

História da Umbanda no Brasil
Volume 8

© 2018 – Diamantino Fernandes Trindade

História da Umbanda no Brasil – Vol.8 Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-432-4

1ª edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

História da Umbanda no Brasil - Retratos e memórias - Vol. 8 : / Diamantino Fernandes Trindade (Org.) — Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2018.

330 p. : il.

ISBN: 97-85-7618-432-4

1. Umbanda - História - Brasil 2. Perseguição religiosa - Umbanda I. Trindade, Diamantino Fernandes

18-0392

CDD – 299.672

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda - História

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

História da Umbanda no Brasil

Retratos e memórias
Volume 8

1ª edição – 2018





Figura 1: Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Esta é uma obra de pesquisa e resgate da História da Umbanda. Os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.



Figura 1: Seu Sete da Lira paramentado para os programas de Chacrinha e Flávio Cavalcanti em agosto de 1971.

Para todos os umbandistas que praticam a verdadeira caridade.

Agradecimentos

Aos irmãos Renato Tchalian, Coronel Carlos Soares Vieira, Rogério Correa, Padrinho Jurúá, Cristiam Siqueira e Adão Lamenza pelas preciosas colaborações.

É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.

A Linha Branca de Umbanda é realmente a religião nacional do Brasil, pois que, através dos seus ritos, os Espíritos dos ancestrais, os pais da raça, orientam e conduzem a sua descendência. O precursor da Linha Branca foi o Caboclo Curugussu, que trabalhou até o advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas que a organizou, isto é, que foi incumbido pelos Guias Superiores, que regem o nosso ciclo psíquico de realizar na Terra a concepção do espaço.

Leal de Souza

Segundo informações da Senhora Lygia, neta de Zélio de Moraes e atual dirigente da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, o primeiro Exu que incorporou na Tenda, sendo seu responsável, é o Sr. Marabarro, sendo sua primeira médium a Senhora Zilka, irmã de Zélio de Moraes e posteriormente passou a trabalhar com um médium da Tenda, conhecido por Senhor Pinto. Zélio de Moraes em 67 anos de trabalhos mediúnicos ininterruptos nunca incorporou um Exu.

Padrinho Juruá

Sumário

Palavras iniciais	17
Bruxos e bruxas	21
Feitiço contra o feiticeiro	21
Loucos?	24
A macumba em função	25
Um despacho.....	25
A caridade espírita no Rio de Janeiro.....	26
Linha Branca de Umbanda e Demanda na visão de um aprendiz.....	27
Música do Brasil: 1816-1850 – A influência negra	62
Batuque	66
Orixás e macumbas	67
Carta recebida	71
Por que cresce a macumba no Brasil?	74
Já fracassou a macumba.....	80
Congresso de umbandistas para moralizar a macumba	80
Foram três vezes ao cemitério roubar caveiras para a macumba	83
Profanavam tumulos em Centenário do Sul para preparar os despachos!	84
Macumba em Curitiba.....	85
Senhoria fazia macumba para inquilino desocupar a casa.....	86
Colocou despacho na casa da vizinha	87
Polícia vasculhou terreiro de macumba na Vila Maria: Pai de Santo processado	87

Vizinhos denunciam terreiro de macumba: Inquérito na DC...	88
Despacho em Curitiba para curar Rei Pelé!	89
Macumbeira despachava inquilinas: Polícia fechou a pensão clandestina.....	90
Missa e toque para festejar São Jorge.....	91
Macumba acaba no D. I. – Polícia cercou o terreiro de Umbanda.....	92
Pai de umbanda no xadrez: dava receitas médicas	94
Umbanda e estelionato	94
Casamento umbandista	95
Festa de Umbanda.....	96
Polícia “baixou” e prendeu o Pai de Santo	96
Tenda de Umbanda vasculhada	98
Macumba condenada: exigia dinheiro da jovem para não atrapalhar namoro	98
Quis acabar sessões de umbanda com violência e depredações!.....	99
Umbandistas foram salvos por milagre	100
Ponta grossa: população de vila Ana Rita alarmada com “despachos” de Ogum Megê	101
Umbandistas de Curitiba rendem homenagem a Ogum	101
Festa branca reuniu 500 mil pessoas no Rio.....	102
Federação de Umbanda	103
Umbanda no IV Centenário	104
Yokaanam é um profeta	105
Baixou o santo!	119
E a umbanda continua crescendo	134
Honrosa cota de sacrifício.....	135
Átila briga em defesa da macumba	140
Átila quer ver os cultos religiosos respeitados na TV	140
A personalidade do orixá e o homossexualismo	142
Entre o Céu e a Terra.....	143
O “boom” do Umbandomblé & Cia. Cuidado!	145
Há uma briga e rompe-se o manto do sigilo	152
Sexo e charlatanismo nos terreiros	160
Um terreiro com orgias e cachaça.....	166
Virou chic jogar búzios e ter pai de santo.....	170
Orixás & Exus S.A. – Vendendo como nunca	175

A igreja e os terreiros: novos tempos.....	179
A umbanda cruza fronteiras	186
Escola de Curimba Félix Nascentes Pinto.....	194
A umbanda ganhou destaque entre nós a partir de 1953	195
26 anos da Tenda de Umbanda Iemanjá	198
Superior Órgão de Umbanda agracia Samir Achoa	199
Mensagem dos umbandistas de São Paulo a S. Santidade, o Papa	201
As babás de Umbanda	202
Desaparece um dos mais famosos tatas do Candomblé Brasileiro – Caio Aranha	203
F.U.G.A.B.C. Na festa de Oxum em Tatuí.....	204
A guerra das entidades.....	205
Sábado de Aleluia festejado no terreiro de Cosme e Damião ...	206
Umbanda: Escola da vida – Volume I.....	207
Umbanda: Escola da vida – Volume II.....	214
As duas faces da moeda	231
O segredo real do velho cafre.....	260
O culto da Cabula	265
Seu 7 – anos 90	272
Ela também é ganga!	273
Tenda Espírita Mirim – a Umbanda na Umbanda	274
Galeria de imagens.....	289
Sobre o autor	329

PALAVRAS INICIAIS

Prezado leitor!

Há 30 anos venho resgatando a memória da Umbanda com a publicação de diversos livros: *A construção histórica da literatura umbandista*; *Antonio Eliezer Leal de Souza – o primeiro escritor da Umbanda*; *História da Umbanda no Brasil* (sete volumes), todos publicados pela Editora do Conhecimento e *Retratos e Registros Históricos da Umbanda* (dois volumes), pela Editora Bagaço. Finalizamos esta árdua e prazerosa pesquisa com esta obra que apresenta matérias jornalísticas, artigos, entrevistas e imagens ainda desconhecidos dos adeptos e simpatizantes da Umbanda. Reportagens de vários periódicos mostram os diversos aspectos das práticas umbandistas, além das perseguições policiais e da Igreja Católica contra os cultos afro-brasileiros.

Iniciamos com uma matéria, publicada em 1930 pelo *Jornal do Recife*, sobre a macumba. Ainda sobre o mesmo tema temos a publicação do periódico carioca *O Que Há*, de 1949, sobre um despacho no senado. O *Diário de Notícias*, em 1933, publicou a matéria “A caridade espírita no Rio de Janeiro”. José Rodrigues Lopes Barros (O Aprendiz) publicou diversos artigos, entre 1932 e 1933, no *Diário Carioca*, sobre a Linha Branca de Umbanda e Demanda. É um importante registro, pois, nessa época apenas Leal de Souza escrevia sobre o

tema. O autor faz referência, diversas vezes, à erudição de Leal de Souza sobre o assunto. Destacamos alguns desses artigos neste capítulo.

Em 1936 a revista carioca *Vamos Ler!* publicou uma matéria de Adolpho Morales¹ intitulada “Música do Brasil – A influência negra”, texto que mostra a presença da música negra nos ritos afro-brasileiros. A mesma revista, em 1944, mostra um poema de Ascenso Ferreira, intitulado *Batuque*. No mesmo periódico, em 1944, encontramos uma interessante matéria intitulada *Orixás e macumbas* que faz uma análise sobre o sincretismo religioso nos terreiros cariocas.

A revista católica *A Cruz* (MT), de 1948, publicou uma carta de um católico fanático que denunciava às práticas, por ele consideradas nocivas a sociedade em Cuiabá, atribuindo aos livros e ao comunismo o crescimento da seita. O famoso periódico *Manchete*, em 1953, publicou a matéria *por que cresce a macumba no Brasil?*

A revista *Fauna*, em 1957, trazia um poema de Miguel Carlos intitulado “Já fracassou a macumba”. O mesmo periódico, em 1961, trazia um matéria sobre O I Congresso de Umbanda do Estado de São Paulo e, em 1965, o artigo “Umbanda e o IV Centenário”.

A revista *Realidade* publicou duas interessantes matérias em 1967 e 1968. A primeira sobre Mestre Yokaanam e a Cidade da Fraternidade Universal em Brasília. A segunda intitulada “Baixo o Santo!” aborda o panorama da Umbanda naquele momento. Nessa reportagem é feita uma descrição de uma gira da Tenda Mirim. Outra matéria dessa revista, intitulada “E a Umbanda continua crescendo” mostra o desenvolvimento da religião no Nordeste.

Em 1970, a *Tribuna da Imprensa*, apresentou uma publicação de Zair Cansado mostrando as diferenças entre Espi-

1 Engenheiro Arquiteto, nascido na cidade de San Sebastián, na Espanha. Filho do renomado arquiteto, Adolfo Morales de Los Rios, fundador do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e da dona de casa Maria Rita de Cuadra, Morales partiu de sua cidade natal para o Rio de Janeiro em 1889, onde se estabeleceu definitivamente. Como empreendedor, arquiteto e urbanista, Adolfo Morales de Los Rios participa ativamente do projeto de modernização republicana, entre 1889 e 1930, manifesto nas reformas urbanísticas do Rio de Janeiro realizadas na presidência de Rodrigues Alves (1848 - 1919), e a administração municipal de Pereira Passos (1836 - 1913).

ritismo e Umbanda. O mesmo jornal, em 1971, mostra o texto onde o deputado Átila Nunes Filho pede providências ao Serviço de Censura e Diversões Públicas para a interdição do show de Carlos Machado na Boate Macumba, onde foi desrespeitada a religião de Umbanda, pois tal show constituiu-se em uma violenta agressão aos princípios espiritualistas umbandistas. Outra matéria, de 1971, do mesmo periódico traz novamente Átila Nunes Filho protestando contra o achincalhe dos cultos afro-brasileiros nos programas de TV.

Wladimir Cardoso de Freitas escreveu uma importante matéria na *Gazeta de Umbanda*, em 1973, sobre a associação do homossexualismo com a personalidade do Orixá. Na *Tribuna da Imprensa*, em 1979, Nívio Ramos Sales faz uma brilhante explanação sobre a quizila.

Ricardo Kotscho realizou uma série de reportagens, no periódico paulistano *Jornal da República*, em 1979, sobre a expansão do que ele denominou de *Umbandomblé*, uma alusão aos cultos de Umbanda e Candomblé. Nestas matérias o autor traz, de forma contundente, as mazelas que permeavam os terreiros do Estado de São Paulo, como a exploração da credence popular, exploração financeira, venda de diplomas, charlatanismo, assédio sexual, expansão das lojas de artigos de Umbanda, jogo de búzios, bem como a luta pelo poder temporal etc. Destaque para as importantes entrevistas com dois baluartes da Umbanda em São Paulo: Jamil Rachid e Pai Jaú, além do famoso repórter Moacyr Jorge.

Padre Mauro Batista, professor de Problemas Filosóficos e Teológicos do Homem Contemporâneo e vice-diretor comunitário da PUC de São Paulo, apresenta sua opinião abalizada sobre o assunto.

O jornal *O Liberal* (PA), de 1989, publicou uma matéria sobre a chamada “guerra das entidades”. Em fevereiro de 1989, o Esporte Clube Bahia conquistou a Copa União (equivalente ao Campeonato Brasileiro) ao empatar como o Internacional de Porto Alegre. Fora de campo travou-se uma verdadeira “guerra de entidades espirituais” entre os pais de santo baianos e gaúchos, com ofensas e ameaças dos dois lados.

O periódico *O Liberal*, em 1989, mostra o ritual de sába-

do de Aleluia no Terreiro de Cosme e Damião, no bairro do Telégrafo, em Belém do Pará, conduzido por Mãe Justa. Em seguida apresentamos, na íntegra, dois volumes da rara obra *Umbanda: Escola da Vida*, escrita por Benjamim Figueiredo e publicada pela Tenda Espirita Mirim, em 1983 e 1984. Logo em seguida temos a palestra *As duas faces da moeda* proferida por W. W. da Matta e Silva na cidade de São Paulo, em 1978.

A próxima matéria, publicada na revista *O Tico Tico*, é uma interessante história, desenrolada em 1894, onde um dos personagens tinha o nome de Umbanda. Cabe ressaltar que o temo Umbanda, como expressão religiosa, só aparece em 1909, com o Caboclo das Sete Encruzilhadas. No entanto, a história em questão mostra que o termo já existia no vocabulário kibundo. O próximo texto versa sobre o culto da Cabula.

Nossos últimos registros são do nosso irmão Adão Lamenza que escreveu sobre Seu Sete da Lira e a Pombagira Audara Maria e do Coronel Carlos Soares Vieira que escreveu um texto histórico sobre a Tenda Espirita Mirim.

Encerramos com a tradicional Galeria de Imagens.

Caro leitor!

Desejamos uma boa leitura e permita-se conhecer algo que só é possível com anos de leitura e pesquisa.

Diamantino Fernandes Trindade
Hanamatan Ramayane

Saravá!